



## ESPECIAL 16.º ANIVERSÁRIO

O Negócios pediu às “business schools” portuguesas que desafiassem os alunos a desenvolverem uma ideia diferente e arrojada para impulsionar o crescimento económico. O resultado está nas páginas seguintes e termina com um debate que envolveu professores e reitores das universidades.

## AESE BUSINESS SCHOOL

# “Who the heck is Paul?”

ELISÂNGELA FARIA, INÊS MAGRIÇO, GONÇALO VENÂNCIO, HELENA MELENBERG, HUGO MAIA, JOÃO FONSECA, MIGUEL COELHO, MIGUEL RODRIGUES, PEDRO MENDES, SARA CAETANO, SÉRGIO DELGADO

**O**lhando para a nossa história de integração europeia, Krugman não tem dúvidas: Portugal é um caso de sucesso. Mas o sucesso de que fala o Nobel da Economia não é a chegada: é o ponto de partida. Portugal pode ser mais. Talvez devêssemos começar por ter a audácia de querer ser uma nação tão próspera como as mais prósperas do mundo.

A quarta revolução industrial veio com a inteligência artificial, a conectividade ilimitada e a possibilidade de crescimento exponencial. Trouxe riscos (de ficar para trás) e oportunidades (de liderar). O momento está do nosso lado. Este texto é sobre o país que, aos olhos de quem investe, inova e cria valor, é um destino natural para testar negócios e experimentar ideias. É sobre uma visão de país tornado Hub de Inovação Global. Eis como podemos lá chegar em cinco passos possíveis.

## 1. Competir pelo talento.

O World Economic Forum, num documento de 2018, o “The Global Competitiveness Report”, aponta genericamente para três condições que os países devem cumprir para se destacarem na qualificação dos recursos: (1) um bom sistema de educação; (2) uma filosofia empresarial que promova o talento e o cruzamento de ecossistemas; (3) capacidade de atração e retenção de talento.

Portugal pode ser um destino para a força de trabalho global mais qualificada se reduzir o tempo de emissão de vistos para empreendedores e estudantes (em particular das STEM), se criar Vistos Gold para o talento, se aliviar as contribuições para a segurança social (como fez a Holanda) ou se incentivar as universidades portuguesas a fundirem cursos para criar verdadeiros campeões globais nas ciências e tecnologias. Para além de

alimentar a tolerância e a diversidade, a injeção de talento externo nas economias domésticas promove o crescimento médio dos salários e tem um efeito anual positivo de 1.5% na expansão do PIB.

## 2. Reforçar a infraestrutura digital.

Os empresários estrangeiros querem investir mas queixam-se de dispersão da informação – e do excesso de burocracia. O Governo pode reforçar a infraestrutura digital do país tornando-a mais proativa e menos responsiva. Como? Lançando um portal agregador de todas as informações sobre a entrada em Portugal; instituindo a abordagem “one time only” (sistema que agrega todos os dados de entidades públicas e privadas, queima etapas redundantes e permite controlo elevado por parte dos cidadãos); fazendo da cobertura universal 5G uma





O grupo de alunos do MBA da AESE, numa das salas de aula da "business school".

prioridade.

### 3. Inovar na Política de fiscalidade.

As empresas, sobretudo na economia digital, vão atrás dos sinais dos governos em matéria fiscal. Imagine bairros inteiros de Lisboa ou do Porto livres de impostos para os empreendedores. Ou IRS tendencialmente próximo de zero para as empresas tecnológicas (robótica, AI, programação) que invistam nas zonas rurais do país. Incentivos desta natureza originam novas cadeias de valor e promovem graus de conectividade sem precedentes.

### 4. Gerar o ecossistema de inovação.

Para os criativos e empreendedores não importa apenas a organização onde se trabalha – importa

como se trabalha. A conceção de espaços que estimulem a criatividade, a formação de equipas multifuncionais e a promoção da "polinização" cruzada são catalisadores da inovação. O "co-living" tem de ser a resposta aos custos crescentes da habitação para a geração criativa e empreendedora.

### 5. Posicionar a marca Portugal para todos.

O estilo de vida descontraído, a riqueza da herança cultural e os trezentos dias de sol por ano têm feito do país um destino da moda. Um certo fechamento comercial e a globalização da intolerância fizeram sobressair ainda mais o caráter único da nação: a estabilidade social, a diversidade cultural e um cosmopolitismo vincado pela abertura ao exterior. Portugal é aquele lugar onde qualquer um

pode realizar livremente o seu projeto de negócio e de felicidade. Portugal para todos – Portugal for all, P'all – é o principal valor da nossa marca.

Cinco passos depois, recapitulamos o essencial: o Hub de Inovação não é uma panaceia. É uma "framework" que cria as condições para o crescimento e cujos princípios podem ser replicados em qualquer setor da economia.

Como, por exemplo, numa agenda para o Crescimento Azul. A humanidade já lançou onze pesosos até à Lua. Mas só três foram ao fundo do mar. Está tudo por fazer, por descobrir e por inventar naquele que é o nosso espaço natural de afirmação: os oceanos. Portugal tem a maior zona económica exclusiva da UE, está no centro das principais rotas comerciais transatlânticas, tem um grande

porto de águas profundas e com a extensão da plataforma continental tem no mar uma área equivalente à Índia. Para além de setores tradicionais, se for um "hub" de inovação Portugal poderá ser pioneiro no desenvolvimento de soluções "automated cargo ship" ou de respostas digitais complementares de "tracking & tracing" de mercadorias. A maior cadeia de valor pode ser aberta pelo seu potencial geoestratégico. O mar português serve para construir pontes. Ele pode ser o arco que funde as ambições chinesas (da Belt and Road Initiative) aos interesses permanentes da Aliança Atlântica.

Paul Krugman tem razão. Portugal é um caso de sucesso. Mas esse sucesso só será verdadeiramente quando o seu reconhecimento deixar de ser notícia. Quem quer que seja o Paul. ■

**HUB DE INOVAÇÃO GLOBAL** Este texto é sobre o país que, aos olhos de quem investe, inova e cria valor, é um destino natural para testar negócios e experimentar ideias. É sobre uma visão de país tornado Hub de Inovação Global. Não é uma panaceia, mas uma "framework" que cria as condições para o crescimento e cujos princípios podem ser replicados em qualquer setor da economia.